

# Clube de Teatro Ativista estreia-se amanhã no Coliseu do Porto com reflexão sobre o medo

written by O Cidadão | 27 de Setembro, 2025



O Clube de Teatro Ativista, um projeto do Serviço Educativo do Coliseu do Porto, **estrela-se amanhã, domingo, 28 de setembro**, com “Há Quem Tenha Medo que o Medo Acabe”, um convite à **“reflexão”** sobre o medo como ferramenta de manipulação social.

Esta primeira apresentação pública, que decorre no Salão Ático do Coliseu Porto Ageas, assinala as comemorações dos 30 anos da Associação Amigos do Coliseu do Porto, cuja criação se deu por um movimento espontâneo de ativismo popular.

A peça, com encenação e direção artística de Pedro Lmares – assistido pelos atores e músicos Carolina Rocha e Carlos Correia – é o resultado de um **trabalho coletivo que reuniu 25 participantes**, com idades entre os 18 e os 82 anos, de

**diferentes profissões e origens.**

O espetáculo baseia-se em textos poéticos da autoria de **Alexandre O'Neill, Sophia de Mello Breyner ou Jorge Sena**, entre outros, recortes de imprensa e numa reflexão de **Mia Couto a que chamou de "Morar o Medo"** e que inspirou o título da peça.

À Lusa, Pedro Lames explicou que a dramaturgia, construída em conjunto com os 25 participantes, **"não é linear"**, não contando uma história de forma tradicional.

A peça, explicou o encenador, aborda temas como *"a guerra, o medo, o silêncio, a opressão, a violência contra as mulheres, a violência contra as crianças"*, criando uma **"espécie de amálgama"** de questões sociais.

**"Aliás, o espetáculo começa mais ou menos pelo fim"**, contou, detalhando que o texto de abertura é da autoria de **Alexandre O'Neill – "Perfilados de medo"** – musicado por José Mário Branco cuja música surge em outros momentos da peça.

A obra de **Eduardo Alves da Costa**, poeta brasileiro ainda vivo, é outra das que sobe ao palco, através de um poema escrito durante a ditadura militar brasileira, e que antecede um momento de explosão onde há a perceção que houve uma guerra.

Para o encenador, que vem trabalhando o tema há pelo menos 10 anos, o uso do medo como ferramenta de manipulação social está cada vez mais atual, repetindo ciclos históricos onde o medo era uma ferramenta de domínio da população em **"todos os regimes tirânicos, autocráticos, ditatoriais"**.

Lames traça um paralelo com a atualidade, referindo que se assiste, por todo o Ocidente, a um **"projeto concertado com uma agenda política que tem sempre um tema comum, que é a ignição e a geração do caos através do medo"**, mesmo que a partir de **"narrativas falsas"**, de são exemplo o crescimento da extrema-direita em países como Itália, Polónia, Turquia ou Suécia, a

eleição de Jair Bolsonaro, no Brasil, e de Donald Trump, nos Estados Unidos da América.

***“Sendo isto um grupo que se propõe a refletir sobre a atualidade, questões políticas, desigualdades, injustiças, pareceu-me bastante lógico começarmos o primeiro projeto pela base desta estrutura de caos que é o medo”, explicou.***

Dinamizado pelo Serviço Educativo do Coliseu, e com direção artística, formação e dramaturgia de Pedro Lamares, o Clube de Teatro Ativista (CTA) nasceu em novembro de 2024 como parte das comemorações dos 30 anos da Associação Amigos do Coliseu do Porto

O projeto, assinala o presidente do Coliseu, Miguel Guedes, numa nota à imprensa, ***“mantém viva a memória de um espaço que a todos pertence” e “reforça a missão de promoção da arte como veículo de mudança e consciência social”.***

OC/MP